EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JULIANA FERREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explanar os direitos sociais é a recente realidade educacional brasileira, além de elaborar alguns questionamentos.

Dessa forma, a educação enfrenta hoje um grande desafio: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais como também os desafios dos professores. Compreendemos também que essa construção do conhecimento de alunos que apresentam níveis e possibilidades diferentes tem trazido para o professor muita ansiedade, medo e alguns questionamentos.

Por isso foi realizado trabalho de campo em duas escolas publicas situada no município de Ferraz de Vasconcelos. Sendo uma escola municipal de ensino fundamental I, que iremos denominá-la escola A. E a outra, uma escola estadual de ensino Fundamental II e médio, que iremos denomina lá escola B. Em ambas as escolas foi realizada uma pesquisa quantitativa com questionário com seis perguntas fechadas e com três alternativas de respostas pré estabelecidas para a escolha. Após a coleta dos questionários foi realizada a tabulação dos dados, que foram expostos em gráficos para uma melhor compreensão.

Entretanto ainda predomina uma cultura escolar onde o professor deve dar conta de sua turma. Raras são as escolas que tem um trabalho coletivo forte e a real cooperação entre os docentes. É preciso criar espaços para que as discussões sobre os casos de inclusão da escola se façam no coletivo.

A Educação Inclusiva, busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

Objetivos

O objetivo de nosso trabalho é analisar entender o processo de inclusão nas escolas partindo da perspectiva da experiência docente, pois entendemos que apesar de existir várias leis o professor será o agente fundamental no desenvolvimento da educação inclusiva.

Segundo Marta Gil, no Brasil, muitas leis municipais, estaduais e federais foram feitas para defender o direito das pessoas com deficiência. Diversas Leis Orgânicas (uma espécie de constituição dos municípios) e Constituições Estaduais, inspiradas na Constituição Federal de 1988, determinam que o aluno com deficiência tenha direito e deve receber, na classe comum da escola comum, todo o atendimento específico que necessitar. Apesar das leis que garantem o direito dos alunos com deficiência à educação, sabemos que há muitas crianças e adolescentes que estão fora da escola. A legislação brasileira supõe que todos os cursos de formação de professores, do magistério à licenciatura, devem fazer capaz de receber, em suas salas de aula, alunos com e sem necessidades educacionais especiais, dentre os quais os alunos com deficiências. Inclusão é incluir na sociedade, dando direitos a todos os educandos por meios favoráveis ao seu desenvolvimento, à instituição tem o propósito educativo de ajustar e de adaptar as necessidades e oferecer ambientes acessíveis a todas as crianças e jovens com deficiências, e não contam com estes recursos físicos e didáticos que visam atender às necessidades desses alunos para que eles se sintam acolhidos e tenham a oportunidade de convivência com todas as crianças.

"As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito devem incluir-se crianças com deficiência ou superdotadas, crianças da rua ou crianças que trabalham crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais" Declaração de Salamanca, UNESCO, 1994.

A Educação tem cada vez mais exigido professores preparados, para que possam atender também às necessidades do ensino inclusivo. A inclusão escolar é um tema que tem gerado muitas discussões quando a necessidade de preparação dos professores. Segundo Daniela Alonso por isso, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional. Saber está sendo construído à medida que as experiências vão acumulando-se e as práticas anteriores vão sendo transformadas. Por isso, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional. Os educadores observam as diferenças e as dificuldades individuais e surge à necessidade de mudança no sistema educacional, um ensino de qualidade para todos os estudantes. Diante do processo de inclusão os professores vê a necessidade de se aperfeiçoar e têm encontrado grandes dificuldades e a falta de apoio pedagógico e tem buscado recursos próprios, e tem sido um grande desafio buscar soluções que se ajustem a cada aluno, e com isso estão revendo suas praticas educacionais. Sendo preciso ter criatividade no desenvolvimento de atividades com estratégias onde se possam perceber as diferentes capacidades dos alunos e saber lidar com essa desigualdade no ensino aprendizagem.

Justificativas

O interesse por esse estudo é referente algumas questões levantadas, cuja linha de pesquisa versa sobre educação inclusiva nas escolas de rede pública. Entretanto, está pesquisa além de ter relevâncias acadêmica e social o intuito e delimitar esse projeto de pesquisa e considerar e compreender o que é importante na questão das experiências de inclusão na formação de professores.

Nos dias atuais uma série de medidas são adotadas para alcançar o objetivo do lema "Educação para todos". E por intermédio de ações pioneiras como a Declaração de Salamanca (1994) Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais ,mas para obtermos esse resultado, entendermos a inclusão e um modo de garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é para isso e preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais de saúde que atendem as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

"Observa-se que os professores sentem-se inseguros quanto ao quê e, principalmente, ao como ensinar, tendo em conta as características de uma sala de aula regular que abriga alunos com necessidades educacionais especiais. Assim a inclusão representa um grande desafio para professores e gestores que têm dificuldades em trabalhar questões referentes às diferenças dos alunos. Ademais, professores e escolas, muitas vezes, não contam com recursos e nem com o apoio de profissionais especializados". (Pozzatti et Rali 2007)

Por isso o único caminho e conceber escolas inclusivas que ajudem as crianças, jovens e os alunos a serem pessoas capazes de viver numa sociedade não excludente. As mudanças e as adaptações das práticas educativas existentes são fundamentais para um bom desenvolvimento do trabalho, pois conhecer e tentar entender o mundo no qual o aluno está inserido é o primeiro passo a ser desenvolvido. Proporcionar atividades interessantes que cativem a curiosidade do aluno é essencial.

Com isso, podemos perceber a importância da ressignificação das práticas educativas para inclusão de todos. O professor deve manter-se em constante atualização para que possa acolher as diversas realidades que chegam à escola, podendo assim adaptar atividades e avaliações de acordo com as especificidades dos alunos.

A Educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo (como um todo) ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula.

"Além de ser um direito, a Educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma Educação melhor para todos." (MENDES, 2012).

Portanto, são atividades concretas e bem fundamentadas que poderão guiar o professor a desenvolver as capacidades de seus alunos, a partir de uma nova perspectiva em relação ao aluno e a suas diferenças. Isso também fará com que ele venha a ter um melhor desenvolvimento, respeitando sempre suas características e especificidades e o seu tempo de aprendizado. Neste sentido espera se através dessa pesquisa que as famílias, professores alunos, é sociedade possam entender esses conceitos e quebrar barreiras que impedem essa educação inclusiva.

Metodologia

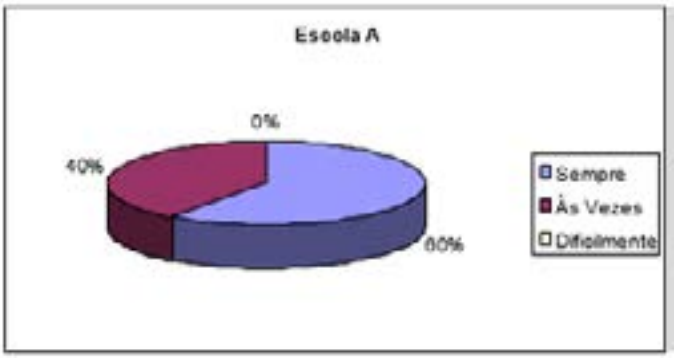
Nossa análise para a identificação de alguns dos muitos desafios sobre a questão da inclusão nas escolas se baseou em material bibliográfico com a temática inclusão, em especial ao capítulo VII Experiências de inclusão na formação de professores, do livro educação inclusiva dos conceitos as práticas de formação, de Davi Rodrigues. E de outros artigos sobre o tema.

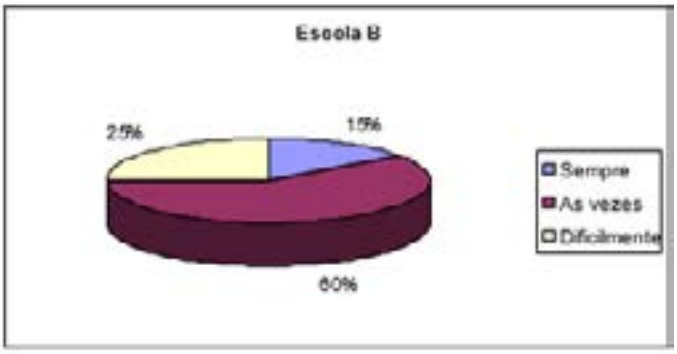
Foi realizado trabalho de campo em duas escolas publicas situada no município de Ferraz de Vasconcelos. Sendo uma escola municipal de ensino fundamental I, que iremos denomina-la escola A. E a outra, uma escola estadual de ensino Fundamental II e médio, que iremos denomina lá escola B. Em ambas as escolas foram realizadas uma pesquisa quantitativa com questionário com seis perguntas fechadas e com três alternativas de respostas pré-estabelecidas para a escolha. Após a coleta dos questionários foi realizada a tabulação dos dados, que foram expostos em gráficos para uma melhor compreensão.

Desenvolvimento da Pesquisa

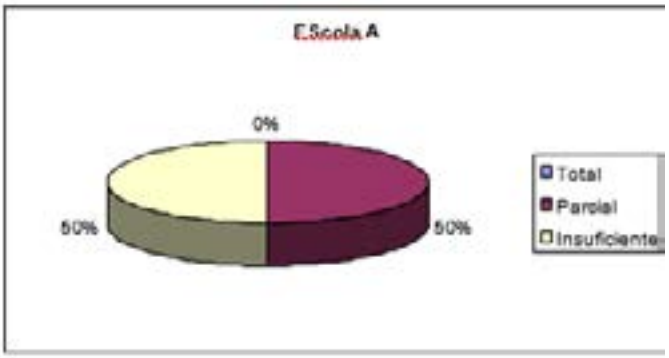
Pesquisa realizada com professores da rede Municipal Fundamental I (escola A) e rede Estadual Fundamental II (escola B).

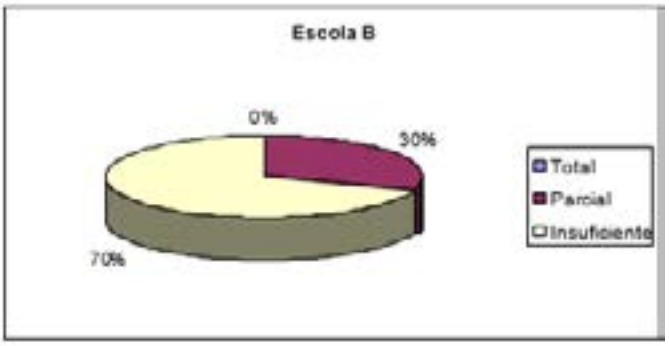
1) Ocorre na sala de aula uma integração com alunos de inclusão?



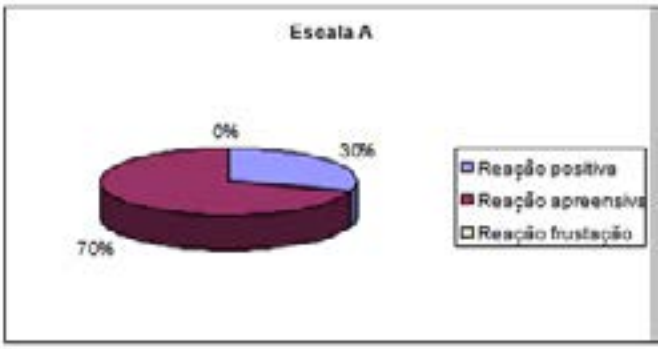


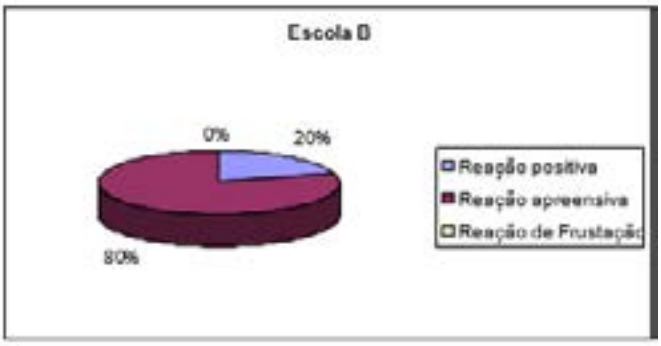
2) A formação acadêmica que você teve foi suficiente para o atendimento de alunos de Inclusão?



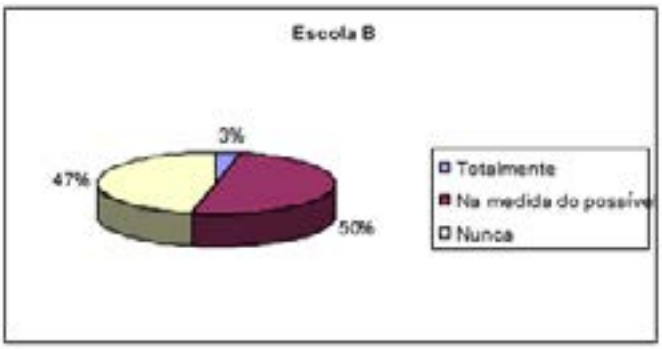


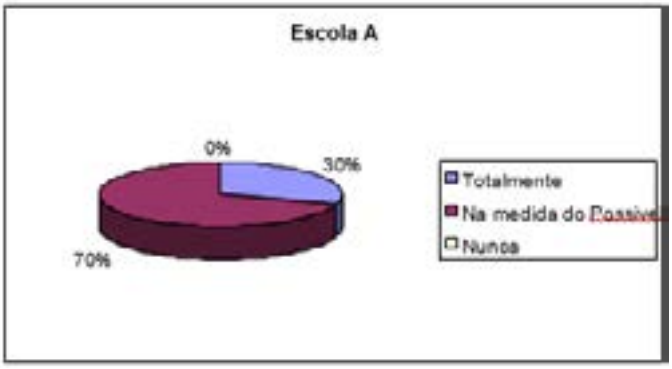
3) Qual seria sua reação ao receber a notícia de que no próximo ano letivo sua sala contara com dois alunos de inclusão?



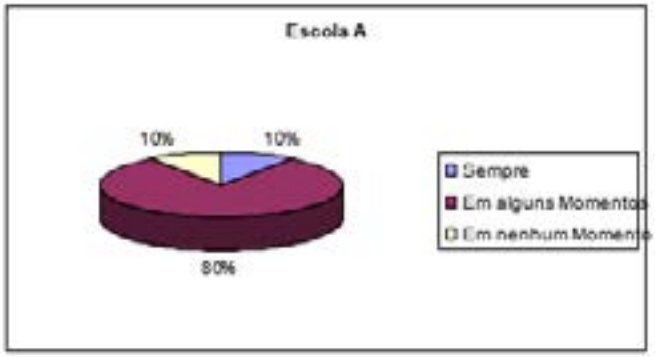


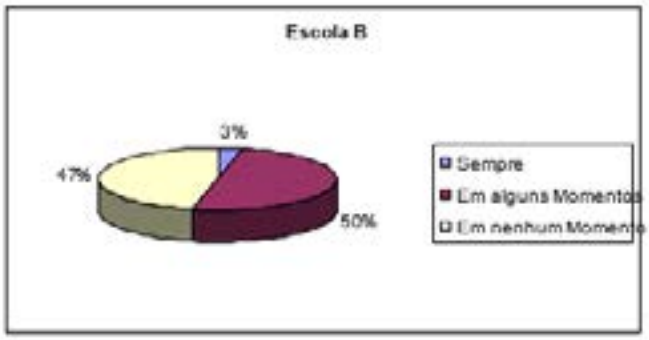
4) Existe uma preocupação com a aprendizagem dos alunos de inclusão. E as atividades propostas são direcionadas para esse objetivo?



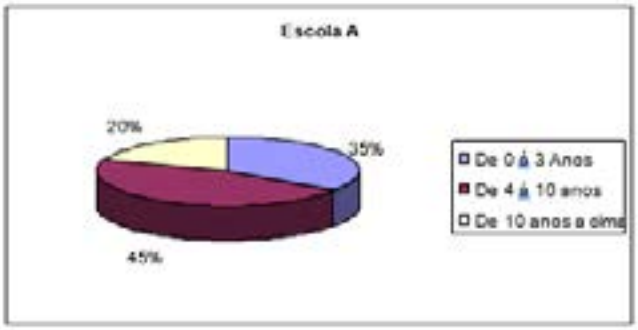


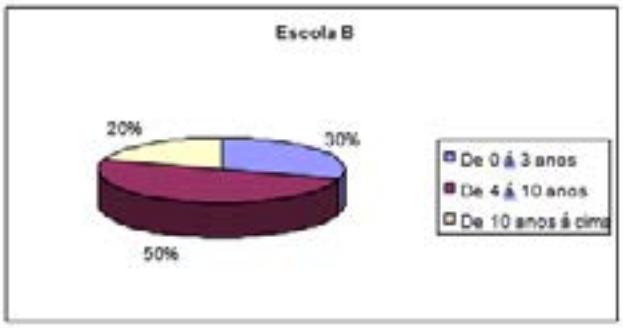
5) A escola oferece subsídios (como apoio pedagógico materiais de apoio) para auxiliar o professor que tem aluno de inclusão?





6) Há quanto tempo você atua como professor (a)?





Resultados

A pesquisa procurou mensurar a realidade da inclusão nas escolas públicas vista pelo ponto de vista dos principais agentes desse cenário que é o professor. A pesquisa quantitativa contou com um bloco de seis perguntas fechadas com alternativas de respostas pré-estabelecidas, mas que ainda sim contribuiu para a apuração das opiniões dos professores.

Na tabulação dos dados e construção dos gráficos pudemos observar as diferenças e algumas semelhanças do processo de inclusão nessas duas escolas. Como por exemplo, na primeira pergunta que trata a cerca da integração dos alunos de inclusão na sala de aula, observa-se que na escola municipal de fundamental I(escola A), essa integração ocorre na maior parte do tempo. Já na escola estadual de fundamental II e médio essa integração ocorre às vezes. Com relação a formação os dados quase que se assemelham sendo considerada insuficiente em ambos os casos. Verificamos também a apreensão que os professores tem com relação a ter em sua sala um aluno de inclusão.

Quando se trata da aprendizagem dos alunos na escola A essa preocupação ocorre de maneira total ou parcial, mas na escola B essa preocupação nunca ocorre e quando ocorre é de maneira parcial.

Na questão do apoio da escola com os professores que tem alunos de inclusão, na escola A os dados foram quase que unanimes confirmando que a escola oferece apoio em alguns momentos. Já na escola B ficou dividido em apoio parcial e em nenhum momento. E por fim com relação a experiência docente a pesquisa mostrou que mais da metade dos entrevistados atuam na área a menos de dez anos.

Observou-se, contudo que mesmo se tratando de realidades diferentes (visto que a escola A conta com sua clientela na faixa etária do 6 a 11 anos de idade, e a escola B de 12 a 18 anos de idade) a escola A de fundamental I parece incorporar mais a inclusão do que a escola B estadual. Os dados demonstraram haver uma preocupação maior tanto da parte dos professores quanto dos gestores acolher esse aluno de inclusão. Mas essa é apenas uma amostra superficial, e que demonstra apenas a realidade dessas duas escolas. E esta longe de representar um todo. Ou seja, para se ter talvez uma dimensão maior da inclusão das escolas, sob o ponto de vista dos docentes, seria necessário um trabalho de campo mais apurado e com um numero maior de escolas e professores.

Conclusão

A conclusão da pesquisa baseia se, que a inclusão enfrenta hoje um grande desafio dos alunos com necessidades educacionais especiais, como também os desafios dos professores. Sendo preciso ter criatividade no desenvolvimento das atividades com estratégias onde se possam perceber as diferentes capacidades dos alunos e saber lidar com essa desigualdade no ensino da aprendizagem.

Neste sentido essa pesquisa demonstra preocupação tanto da parte dos profes-

sores quanto dos gestores em acolher esse aluno de inclusão. Mas essa, é apenas uma amostra superficial, que demonstra apenas a realidade dessas duas escolas.

Portanto, adaptações curriculares e de suma importâncias na aprendizagem inclusiva. Observa se que os alunos precisam de liberdade para aprender , de acordo com as suas condições.

Ter um aluno de inclusão na turma é um fator positivo para ajudar as crianças a observar e respeitar as diferenças, desenvolvendo valores humanos.

Entretanto hoje, predomina a cultura escolar onde o professor deve dar conta de sua turma. Dificilmente o professor tem materiais de apoio necessário para o bom atendimento de casos de inclusão.

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora e garantir a todos o direito a educação, mas acredita se que é preciso criar espaços para que as discussões sobre os casos de inclusão da escola se façam no coletivo.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES.Davi Educação Inclusiva Conceitos ás Praticas de Formação 2°Edição Instituto Piaget 2012.

POZZATTI.Josiane REALI,Aline Maria de Medeiros Rodrigues Inclusão, Formadores de Professores.

Internet Interfaces Possiveis(UFSCar) IX Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – 2007.

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Pro-Reitoria de

Graduação.

www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/5eixo.pdf. www.portal.mec.gov.br/seep/arquivo/pdf/salamanca.

GIL, Marta – Coordenadora - Rede Saci - Educação Inclusiva: O que o professor tem a ver com isso? – São Paulo, 2005.

ALONSO Daniela, educadora, Consultora de Projetos Educacionais, selecionadora do Prêmio Educador Nota 10, Psicopedagoga, Especialista em Educação Inclusiva. www.revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/palavra-especialista-desafioseducacao-inclusiva-foco-redes-apoio.